

# O NORTE

do

# DISTRITO

QUINZENÁRIO (de) FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Maio de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 154

## “Nem paragens, nem regressos”

**O** Sr. Presidente do Conselho falou à Nação no dia 23 do corrente, proferindo, perante as comissões distritais da União Nacional, um discurso empolgante e, como é de seu hábito, oportuníssimo.

Alguns problemas de governo e o momento político foram os temas sobre que incidiu, particularmente, a análise serena, mas profunda, feita pelo Prof. Sr. Doutor Oliveira Salazar.

Todos os Portugueses — e, aliás, quase todo o Mundo — sabem de há muito que Salazar não aprecia as longas retóricas, o simples jogo de palavras, bonitas, embora, mas sem correlação definida na vida nacional ou internacional; por isso, os discursos de Salazar são esperados com ansiedade e escutados religiosamente. Quando o Presidente do Conselho fala à Nação domina-o a vontade de lhe ser prestável, aconselhando-a com um sentido excepcional de previsão, atributo dos políticos da sua envergadura, pois, como no-lo afirma « não é uma política seguir os acontecimentos, mas evitá-los ou dirigi-los ». As suas palavras reflectem, portanto, as conclusões a que chegou no exame minucioso e patriótico dos negócios do Estado a que se devotou. Aos discursos empolgados, recheados de figuras de fino recorte literário, opte as palavras simples, secas, por vezes, da verdade: — « Se eu pudesse mentir-lhes, não diria isto, mas isto é a verdade ».

Pois bem. Da política interna, da « pequena política doméstica », como Salazar a qualificou, o Presidente do Conselho focou a exacerbação de paixões e incitamento à sublevação e desordem social que, nos últimos meses, « devem ter sido suficientes para convencer o maior número da sua esterilidade ou do seu risco », acrescentando que « se o Governo estagnasse, deixando-se desviar dos seus planos de acção, e as instituições fraquejassem na sua estrutura e no seu labor normal, e as autoridades não estivessem atentas na defesa da ordem e do trabalho, e todos nos engolfássemos em discussões sem fim, nos termos que nos têm sido apresentados, ver-se-ia como, sob todos os aspectos, se ressentia a vida nacional: a Nação deixar-se-ia minar da dúvida acerca dos seus próprios interesses e destino, e por este mesmo facto se diminuiria ». Referiu-se à serenidade com que o Governo tem encarado as dificuldades, esclarecendo não terem sido vencidas todas; acrescentou estar o Governo prevenido há muito tempo quanto ao desencadeamento duma campanha neste ano de 1959 contra os dois Estados da Península, campanha da maior latitude e violência. E, depois de se explanar em considerações à volta do tema dos movimentos « de fora para dentro » a que certos povos se dedicam, afirmou que « nenhum Estado tem contra nós reivindicações, queixas fundamentadas, pretensões a que, por justiça, devamos satisfação ».

Tratando das dificuldades que pretenderam criar-se a Portugal nas suas relações com o Brasil, Salazar exteriorizou, claramente, a linha-mestra do seu pensamento, declarando que, sem sombra de melindre para os mais países da América do Sul e Central, o Brasil pode ser uma sorte de conselheiro e guia; que o maior mercado da produção destes países é e terá de continuar a ser a América do Norte; porém, se, economicamente, a supremacia pertence ali aos Estados Unidos, a formação espiritual, a religião, a língua daqueles países é latina e, mais precisamente, portuguesa, quanto a um, e espanhola quanto aos mais. Logo, dada a tendência e necessidade da formação de grandes blocos, uns de interesses económicos, outros de afinidades espirituais, impõe-se o planeamento duma extensa política ibero-americana, aliás delineada triangularmente na comunidade luso-brasileira, no bloco peninsular e nas íntimas relações da Espanha com as repúblicas sul-americanas.

Passando aos problemas de África, que examinou sumariamente, Salazar repetiu a ideia de que a África é o complemento da Europa, frisando que grande parte da potência europeia se pode perder com os territórios africanos; aludiu à economia, instrução e organização administrativa dos povos africanos; salientou que é pena os Estados Unidos não terem definido já a sua política em relação à África e afirmou que « os Portugueses de qualquer raça e cor, na ausência de influências estranhas, não usam desviar-se e seguem em paz o seu caminho ».

E concluiu o memorável discurso declarando que vamos prosseguir no caminho trilhado, pois « a nossa marcha não poderá nunca comportar nem paragens, nem regressos ».

A. PAULA SANTOS

## MONUMENTO Palavras do Chefe do Estado

### Cristo-Rei

Com luzida pompa, realizou-se no dia 17 p. p., em Almada, a inauguração solene do Monumento Nacional a Cristo-Rei.

As bandeiras de todos os municípios do País guarneciam a escadaria de acesso ao Monumento; na base deste seiscentos seminaristas dos três seminários do Patriarcado constituíam um coral que se fez ouvir no decurso das cerimónias.

Ao meio das pilastras estava armado um altar coberto de vermelho que tinha à direita a Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições. Do lado do Evangelho estava o dossel destinado ao Senhor Cardeal-Patriarca; do lado da Epístola, os dosséis para os Srs. Cardeal de Lourenço Marques e Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro. Estiveram presentes todos os Cardeais, Arcebispos e Bispos do Continente, Ilhas e Ultramar.

Sua Ex.<sup>a</sup> o Chefe do Estado, em tribuna especial, bem como o Presidente do Conselho e todos os membros do Governo, assistiram aos actos religiosos que começaram com a bênção da Imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo por Sua Eminência o Senhor Cardeal-Patriarca.

A seguir, Sua Eminência proferiu brilhantíssima alocução; o Senhor Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime Câmara, mandou ler a mensagem de congratulação dos Portugueses do Rio de Janeiro e fez, depois, a saudação do Brasil a Portugal.

Todos os assistentes, de pé, escutaram, então, a mensagem do Papa, proferida em Português por Sua Santidade, que quis distinguir Portugal com a Bênção Apostólica.

O coral cantou « Tu es Petrus » e o Senhor Cardeal-Patriarca fez, a seguir, a exposição do Santíssimo Sacramento, enquanto o coro cantava o « O salutaris ». Finda a exposição, o Senhor Cardeal-Patriarca procedeu ao acto soleníssimo da consagração de Portugal aos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Terminada a consagração, o Venerando Chefe do Estado proferiu, em nome da Nação, uma brilhante alocução que damos noutra local.

As cerimónias solenes da inauguração do Monumento a Cristo-Rei, símbolo da gratidão dos Portugueses para com o Rei dos Reis, findaram com o « Te Deum » de acção de graças e a bênção do Santíssimo.

Visado pela Comissão de Censura

Acaba o Episcopado Português de renovar pela voz autorizada do Eminentíssimo Cardeal-Patriarca de Lisboa, a consagração do País aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. E aproveitou com felicidade, para o efeito, a inauguração do Monumento a Cristo-Rei, que sabemos devido à piedade dos católicos e só por si ficará sendo, na capital do Mundo Português, uma afirmação da fé e da esperança, e perene súplica da Nação à Divina Providência.

Nasceu a admirável ideia deste Monumento de um voto solene do Episcopado, voto essencialmente ligado à vida da grei e à paz que, através de muitas canseiras e trabalhos, nos pôde ser conservada com o favor de Deus. Eis por que, como Chefe da Nação cuja religião é a católica e que reconhece a Divindade de Cristo, e tem a Mãe de Deus como Padroeira, e tem procurado difundir a mesma fé nas parcelas de além-mar do seu território, não podia deixar de associar-me a este acto, ao mesmo tempo piedoso e patriótico.

A minha presença e as palavras que em nome da Nação estou proferindo neste imponente acto litúrgico são, pois, penhor seguro de que Portugal deseja firmemente manter-se fiel à tradição da sua História e aos propósitos agora enunciados nesta soleníssima Consagração.

### Dr. António Campeão de Freitas

### Sessão operatória

A seu pedido, foi colocado como Notário, em Santarém, o nosso querido amigo, Sr. Dr. António Campeão de Freitas, que há largos anos vinha desempenhando com o maior brilhantismo e aprumo idênticas funções em Alvaiázere, sua terra-natal.

Se é certo que o caso nos permite felicitar aquele nosso prezado amigo, por ver satisfeita uma das suas grandes pretensões, a verdade é que o concelho de Alvaiázere e região muito perdem com a saída de tão ilustre filho. Advogado distintíssimo que ao saber da profissão alia um fino trato na sua vida social, o Sr. Dr. Campeão de Freitas é uma das figuras mais representativas do norte do nosso distrito; a sua acção profícua, inteligente e intensa ficou inequivocamente vinculada nas obras vultosas realizadas como Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere e da Comissão Concelhia da União Nacional, especialmente, pois, além destes, muitos foram os cargos desempenhados por tão activo e bairrista alvaiazerense.

Os nossos cumprimentos, a que juntamos os votos da melhor saúde e prosperidades.

### Voos de Turismo

### Baptismos do Ar

Em virtude do interesse do público e do êxito alcançado com a realização dos voos turísticos, a TAP decidiu manter esses voos todos os domingos, da parte da manhã, e nos dias de feriado nacional, sobrevoando pontos de interesse de Lisboa e arredores.

O preço é de 150\$00 e a duração dos voos é de 45 minutos, aproximadamente.

Está marcada uma sessão operatória para o dia 11 de Junho próximo, que, como as anteriores, estará a cargo do eminente Cirurgião, Sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto, coadjuvado pelos Médicos desta vila.

As inscrições podem ser feitas no Hospital, directamente ao seu Director-clínico, Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, ou por intermédio dos Médicos assistentes das pessoas interessadas.

Em caso de força maior, a data da sessão será transferida para um dos dias mais próximos.

### Instrução Primária

No cumprimento da directriz traçada pelo Ministério da Educação para todo o País, realizaram-se, ultimamente, no norte deste distrito, reuniões dos Srs. Inspector Custódio da Cunha Leite da Costa e Director Escolar Bernardo de Jesus das Neves Pimenta com os Srs. Professores primários.

Foram ventilados os assuntos que se prendem com os exames da 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> classes, fixando-se as normas a que deverão obedecer, tendo em vista o critério de uniformidade que é desejo superior obter em todo o País — condição base para distribuir justiça a todos os candidatos.

Em Figueiró a reunião efectuou-se no dia 22 p. p.; em Castanheira de Pera, englobando os Srs. Professores daquele concelho e de Pedrógão Grande, realizou-se no dia anterior.

Os trabalhos decorreram por forma elevada, esperando-se os mais benéficos resultados das referidas reuniões.

Os exames elementares e do 2.<sup>o</sup> grau terão início, respectivamente, em 29 de Junho e 6 de Julho próximos.

PELA FREGUESIA DA

GRAÇA

Gargarejos

Pedrógão Grande

Comissão de melhoramentos do Casal dos Ferreiros

Convocada pela Junta de Freguesia, teve lugar no dia 10 do corrente, na sede da referida Junta, uma reunião dos habitantes do lugar do Casal dos Ferreiros, que teve por objectivo a constituição de uma Comissão de Melhoramentos para angariar fundos destinados à efectivação de melhoramentos naquela povoação, cuja necessidade se torna premente, mormente a construção de calçadas.

A referida comissão ficou constituída pelos Srs. Júlio Baptista Nunes, António Lapa Graça, Alberto Conceição Graça, António Rodrigues Ferreira, João Coelho Nunes e José Luís Nunes, que, no desempenho da sua missão, resolveu expedir para todos os naturais ou amigos do Casal dos Ferreiros que se encontram ausentes, quer no continente, quer no estrangeiro, a seguinte circular:

« Bem haja a Junta de Freguesia pela iniciativa que acaba de nos propor. Estou certo de que, nenhum daqueles que ali nasceu, deixará de agradecer tão briamente, sem mesuras fingidas, tão simpática observação.

O Casal dos Ferreiros, apesar de uma povoação incógnita, também é território Português. Tem a sua história, como todas as povoações, mas é pena que os historiadores, arredios das coisas pequenas, se esquecessem de mencionar, ao menos, a data da fundação.

Se aliarmos à grande quantidade de ferro queimado, que se encontra com abundância em alguns sítios, o significado que o próprio nome representa, tudo nos leva a crer que os primitivos moradores tenham tido a profissão de ferreiros.

E' de estranhar que assim se queimasse tanto ferro, em tempos idos, numa terra tão pequena!

Quem nos pode a nós, filhos da terra, desmentir que ali se fizeram algumas lanças e baionetas, com que os nossos heróis antepassados fizeram conquistas e venceram batalhas, à quem e além-mar, que são pedras preciosas a brilhar na invejável história de Portugal?!

Ninguém, por certo... e já agora sejamos inexoráveis, admitindo, sem reserva, essa crível hipótese, até que os arqueólogos mais perspicazes nos venham demonstrar que esta pequena povoação não teve representação, em tempos, na célebre Casa dos 24.

Rolaram tempos, sucederam gerações e sempre o mesmo Casal dos Ferreiros... simples, de casas velhas, tão pouco atraente como desconhecido!... Nunca soube desmentir o esforço das anteriores Juntas de Freguesia, que à sombra da Câmara dormiam esquecidas, como ele!

Eram assim as terras pequenas! Os filhos legítimos, aqueles que nunca delas saíram, suportaram sempre o estado lamentável das ruas, equilibristas consumados que aprenderam a arte de passar sem meter as pernas até aos joelhos no fundo dos charcos, formados durante a estação pluviosa.

Dormiram anos no matagal, «naquele engano d'alma ledo e cego», de olhos postos no infinito, sem se incomodarem com o mosquito ruidoso que aparecia de quando em quando além das nuvens. Era o avião que na vanguarda do progresso avançava, sereno e seguro, anunciando aos 7 ventos que era tempo de arrancarem o matagal, abrir novos caminhos e preparar tudo para a nova Geração.

Todos se levantaram, neste troar de chamamento, mas uns partiram para longínquas terras para melhor poderem apreciar a evolução do mundo; outros ficaram nessas terras pequeninas, seguindo, apaixonados, aquele voo seguro e certo, de olhar espantado; os outros, em maior número, tremendo de medo, agarraram-se à tradição com unhas e dentes e bateram o pé contra o progresso.

São, destes, os descendentes que ainda suportam com prazer o cheiro pestilento e insalubre da água estagnada, que se prolonga dias e dias para além do Inverno, nesses charcos doentios da rua!...

Riem-se, descarados, do viandante que passa agoniado, calcando medas de mato; daquele que deixa o automóvel à entrada, porque o estrume não permite que o leve; daquele que cai no lamaçal, suando o fato... enfim, riem-se do que é decente.

Felizmente que não os há no velho Casal dos Ferreiros e mesmo se algum se levantar em sinal de protesto atrás de

um monte de estrume, defendendo a sua nitreira, a sua fábrica da rua pública, quando decidirmos por iniciativa feliz, da actual e digna Junta de Freguesia, a construção da calçada, será uma jóia de raro valor, para entrar no museu da arte antiga nacional.

Mas isto não é connosco, caros conterrâneos, todos nós, os filhos do Casal dos Ferreiros esquecido, haveremos de contribuir, com o nosso trabalho e com o nosso dinheiro, para fazer da nossa terra um Paraíso! Todos nós, que já vimos um forasteiro atraído pelo destino, e quem sabe se um grande amigo, tentando a escalada do lamaçal, segurando as calças por cima dos joelhos, soltando imprecações que maldizem o nosso berço da infância. E vós, africanistas e brasileiros naturais, que não quereis deixar o vosso automóvel a 1km. da vossa casa, amanhã quando voltardes; porque não quereis que o vosso filho ou amigo caia no charco pestilento da rua; vós, sobretudo, porque tendes fortes laços afectivos que vos prendem a este lugar, onde vós esperam vossos pais e irmãos, neste lugar onde o vosso espírito vem muitas vezes, sondar palmo a palmo os caminhos da infância, vós, mais que os outros, pela experiência, sabereis compreender a imperiosa necessidade deste melhoramento.

Aguardemos, pois, o vosso auxílio monetário que pode ser dirigido à Comissão constituída, o qual, somado aos fundos adquiridos por cada habitante, constituirá razão para que a Junta de Freguesia interceda na Câmara Municipal, a cuja entidade não são indiferentes os melhoramentos imperiosamente necessários do Concelho respectivo, uma justa participação».

Os componentes da Comissão — homens de reconhecido amor ao torrão-natal — empreendedores e activos, tudo farão, disso estamos certos, para levar a bom termo tão espinhosa como honrosa tarefa que em boa hora lhes foi confiada. Oxalá que todos os filhos ou amigos do Casal dos Ferreiros saibam interpretar as nobres intenções que animam a Comissão, correspondendo dignamente ao apelo que lhes é dirigido, contribuindo cada qual com a sua ajuda monetária na medida das suas possibilidades económicas. Deste modo prestarão relevante ajuda para que a sua terra-natal possa emergir do marasmo em que tem vivido e sentirão, ao regressarem um dia aos seus lares, um frémito de alegria e prazer ao verificarem o aspecto de higiene e civilização em que se encontra a sua terra.

O objectivo immediato da subscrição é a construção de calçadas na rua principal e no aglomerado populacional conhecido por «Tenda», ficando desde já aberta a subscrição com as seguintes importâncias:

Mário de Jesus Simões, África Oriental . . . . . 1 000\$00  
António Mendes dos Santos . . . . . 200\$00  
Soma . . . . . 1 200\$00

Contas de gerência e plano de obras da Junta de Freguesia

No próximo número publicaremos, em resumo, as contas de gerência da Junta de Freguesia, relativas ao ano económico findo, bem como o seu plano de obras a executar no corrente ano.

(Continua na 4.ª página)

João David Campos Feitor

Este nosso estimado amigo e conterrâneo foi nomeado Aspirante de Finanças e colocado em Góis, onde já se encontra desde o dia 21 do corrente — data em que tomou posse do cargo.

Associamo-nos ao seu júbilo felicitando o novo funcionário, bem como seu pai — o nosso bom amigo, Sr. Luís da Silva Feitor — e demais família, e desejando-lhe uma carreira fácil e plena de êxito.

Toma um labrego qualquer e ensina-o — como se ensina uma letra a uma cançonetista — a dizer: «Os supremos valores do espírito». Ao termo duma semana, estará falando de valores supremos do espírito, dis-cuti-los-á, tomará posição e deixará-se a matar, como o fidalgo napolitano que se bateu catorze vezes para defender a superioridade de Torquato Tasso sobre Ludovico Ariosto; e, depois do décimo quarto duelo, estando a expirar, confessou que nunca lera nem o «Orlando furioso», nem a «Jerusalém libertada».

Durante os motins de 1830, entre os revolucionários que lutavam nas ruas, ao brado de «Nous voulons la Charte!» — a carta constitucional — certos grupos morriam nas barricadas, gritando: «Nous voulons la charte!» — a gata.

Dizemos: reumatismo, vagotónico, hipertensão, eu subliminal, histeria, sem saber de que se trata. Certo dia, um parisiense fez imprimir uma circular, encabeçada por estes dizeres: «Comissão de Socorro aos Polvedos oprimidos» e distribuiu-a a um milhar de personalidades, solicitando a sua adesão moral. Quase todos responderam, proclamando que o problema dos polvedos oprimidos tinha a primazia nos seus pensamentos e não lhe daria tréguas, enquanto não se resolvesse a questão da independência dos polvedos... Ora, os polvedos nunca existiram...

As palavras... armadilhas terríveis, as palavras! Graças a palavras, criam-se mártires cujo grotesco nem se sente, e caudilhos cujo ridículo não percebemos.

As palavras! Não há tocador de ferrinhos, nem mestre de ginástica, sem um aforismo ou a máxima dum homem ilustre, para demonstrar que o triângulo é instrumento mais importante do que o volino «spalla», ou que a barra fixa é mais útil do que a régua de calcular.

Digam em tom sério: «Segundo Herschel, o Sol é habitado». E toda a gente repetirá que o Sol é habitado, porque Herschel o disse. Poucos se darão ao trabalho de averiguar quando viveu Herschel, quanto caminho andou desde então a Astronomia e se essa afirmação é realmente da autoria desse astrónomo.

O Torneio de Futebol

Realizou-se no Campo desta Vila, com a presença das autoridades locais e perante uma numerosa assistência, o encontro de futebol entre o «Recreio Popular» e o «Castanheira de Pera e Benfica» a contar para a 5.ª jornada da «Taça Amizade» — última para os Pedrogueses — que terminou com a justa vitória dos locais por 3-0.

Sob a arbitragem do Sr. José de Oliveira, de Cernache, os grupos alinharam: — Pedrógão — Alcides (depois Alvaro); Guilherme e Hipólito; Nunes, Aires e Canelas; Henrique, Martins, Rui, Zeca e Faia; Castanheira — Eduardo; Vasco e Alberto; Jaime, Zé Manuel e Oliveira; Vítor, Adalberto, Augusto, Cachano e Chico.

Antes do início do encontro, os dois Capitães — Rui e Jaime — cumprimentaram-se e trocaram lembranças a que o público respondeu com uma prolongada ovação.

Embora o resultado desta jornada não viesse a ter influência na classificação, pois os Pedrogueses, ao entrarem no campo, tinham já assegurada a vitória, o facto é que o público aguardava com ansiedade o desenrolar do jogo, especialmente para admirar o bem estruturado grupo de Pedrógão que se exibiu neste torneio com garbo, mantendo assim a sua relativa invencibilidade e confirmando a sua excelente capacidade realizadora, cotada como uma das melhores da região, no presente momento.

De facto, os jogadores locais excederam tudo quanto se pudesse exigir de amadores, pois todos jogam segundo um plano pré-estabelecido e primorosamente executado.

Dessa supremacia surgiram naturalmente os golos: o primeiro marcado por Martins, descaído sobre o lado direito; o segundo por Rui, que à entrada da grande área rematou espectacularmente e o terceiro marcado pelo habilitado Zeca, bem desmarcado por Rui.

No grupo da casa temos a salientar Rui, a jogar bem e a orientar melhor; Zeca, com dois magníficos pés; Canelas muito bem a transportar o jogo e Aires, o melhor elemento de defesa. Os restantes cumpriram bem. Nos visitantes, Eduardo impressionou-nos fortemente; Zé Manuel, em excelente forma; Vasco, o melhor defensor do torneio, e Oliveira, bom executante.

Sobre a arbitragem, apenas duas palavras — muito boa.

Após o apito final, o público não resistiu à tentação de invadir o campo aplaudindo delirantemente os seus jogadores que

foram forçados a dar uma volta de honra, empunhando a bandeira do clube, envolvidos em serpentinhas e sob uma girândola de foguetes e morteiros.

Foi um momento de verdadeira euforia, que se prolongou até à sede, onde foi servido um «copo-d'água» aos Castanheirenses, seguindo-se o baile e um «Porto-de-honra» dedicado aos novos campeões.

Na sede ouvimos Luis Kalidás, dirigente do grupo visitante, que nos afirmou:

« Os Pedrogueses são justíssimos vencedores da Taça Amizade. Só uma competente orientação técnica tornou possível fazer destes jogadores, precisamente os mesmos da época passada, um conjunto admirável. Parabéns a Pedrógão! »

Estradas municipais

Continuam em mau estado de conservação as Estradas Municipais.

Algumas delas, como a do Mosteiro e dos Escalos, estão a desbritar-se assustadoramente, exigindo, depois, maior dispêndio a sua reparação.

As estradas são as artérias do corpo da Nação, sem as quais não é possível operar-se o seu desenvolvimento comercial e industrial, sem esquecer que é preciso ter em conta a comodidade dos povos, directamente interessados, cujo nível social necessário se torna elevar cada vez mais.

O problema das estradas municipais é dos que não admite delongas, pois dele depende o desenvolvimento económico e social da Nação.

Protelar, pois, é menosprezar um dos mais caros patrimónios municipais — o património rodoviário. — C.

MEDICAMENTOS

que só podem ser vendidos com receita médica

O «Diário do Governo» publicou a seguinte declaração do Ministério da Saúde:

« Para cumprimento do disposto no parágrafo 2.º do Artigo 2.º do Decreto n.º 7 636, de 19 de Novembro de 1929, mediante proposta dos Serviços Técnicos do Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos e parecer do Conselho Superior de Higiene e Assistência Social, homologado por despacho de S. Ex.ª o Ministro da Saúde e Assistência de 16 de Abril corrente, determina-se que na tabela dos medicamentos cuja venda ao público fica dependente de receita médica, publicada no «Diário do Governo» n.º 201, 1.ª série, de 19 de Setembro de 1956, sejam incluídos os seguintes: Todos os preparados de antibióticos destinados a uso interno, bem como os destinados a serem absorvidos pelas mucosas bucal, rectal ou vaginal, preparados de penicilina, de estreptomicina ou dos seus derivados, mesmo quando destinados a uso externo ».

ALUGA-SE

CASA de habitação, composta de rés-do-chão, dois andares e garage, na Rua Dr. António José de Almeida, nesta vila. Informa-se nesta Redacção.

MÁQUINAS DE COSTURA

“MEISTER”

(Lê-se Meister e quer dizer Mostra)

Máquinas de costura alemãs de alta qualidade e precisão para fins industriais e domésticos.

Vendas a pronto e a prestações.

Garantidas por toda a vida

Agente Oficial nos concelhos de:

Alvaiázere—Castanheira de Pera — Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos;

Irolinda Nunes Curado—Telef. 34—Figueiró dos Vinhos



Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico  
CLÍNICA GERAL  
Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

*Joaquim Alves Tomás Morgado*  
Advogado  
Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

*Quaresma Ferreira*  
Advogado  
Telefone 58 Figueiró dos Vinhos

**TERRABELA-HOTEL**  
UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS  
BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES  
Serviços de Casamentos e Baptizados  
PREÇOS ESPECIAIS  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone 55

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**  
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA  
Fábrica de Santo António dos Milagres  
DE  
**Figueiró dos Vinhos**  
Telefone 50

**LUSALITE**  
(Marca Registrada)  
AGENTE E DEPOSITÁRIO  
NOS CONCELHOS DE:  
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pera e Ansião  
Cimento «LIZ»  
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»  
Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
TELEF. 43 FIQUEIRÓ DOS VINHOS  
**ÓLEOS VEEDOL**  
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**  
Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes  
**TELHA - TIJOLO - ADUBOS**

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?  
Realize-o por intermédio da  
**União Financeira**  
Juro de 4,5 e 6% ao ano  
Para mais esclarecimentos consulte: *Bertolino P. Carvalho* — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.

MÁQUINAS DE COSTURA  
"WERTHEIM" e "BERNINA"  
TODOS OS MODELOS  
Vendas a pronto e a prestações  
Agente Oficial:  
*Irrolinda Nunes Curado* — Telef. 34 — Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO," é fazer chegar os produtos de V. Ex.<sup>a</sup> a todo o Mundo.

**NECCHI**  
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL  
**TRÊS MODELOS**  
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVIAZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO**  
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE  
EM FIQUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE N.º 43  
**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

*Joaquim J. Fernandes*  
MÉDICO MUNICIPAL  
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR  
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

*Henrique Lacerda*  
Advogado  
Telefone 41 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**Regulamento Policial do Distrito de Leiria**  
VENDE-SE NA  
**MINERVA CENTRAL**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Excepcionais Grupos MOTO-BOMBAS AGER**  
(MARCA REGISTRADA E PATENTEADA)  
AGER é a bomba Auto-Ferrante que ferra, e que satisfaz, construída com os melhores materiais, própria para elevações manométricas até 30 metros. **AGER** é equipada com os motores das reputadas marcas Villiers, Sachs, Lauson e Clinton.  
  
Com a bomba **AGER** rega bem e quando quer.  
**AGER** é uma marca sem rival em Portugal.  
Dirija-se ao Vendedor:  
**António Marques Boavida**  
ALMOFALA DE BAIXO  
Telefone 901 — AVELAR  


**Guias de expedição dos Caminhos de Ferro**  
**Fichas e folhas de c/ corrente**  
**Folhas de férias**  
**Recibos de rendas de casa, c/ 50 e 100 folhas**  
Fornece, aos mais baixos preços, a TIPOGRAFIA **MINERVA CENTRAL**  
Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**VENDEM-SE**  
móveis e diversos móveis duma casa desta vila.  
Informa a Farmácia Serra.

O TELEFONE **5**  
INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.  
CHAMADAS PARA **AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

### « Pronto-socorro »

Como estava previsto, o *chassis* do « pronto-socorro » dos Bombeiros da nossa terra chegou a Figueiró na tarde do dia 21 p. p., sendo recebido com girândolas de foguetes e morteiros, e toques repetidos e prolongados da sirene.

E' da marca « Bedford » e dizem-nos tratar-se de material excelente. Deu entrada hoje nas oficinas da firma local « Manuel Simões Barreiros & Irmão L.da », a fim de ser convertido numa magnífica viatura que tanta falta fazia aos « Soldados da Paz ».

No dia da chegada e seguintes percorreu as principais ruas da vila e esteve em exposição na Praça José Malhoa.

### Subscrição

Aberta ontem, atingiu já a importância de 16050\$00 a subscrição destinada à realização de fundos necessários, não só para o pagamento do *chassis*, mas também dos trabalhos de conversão no bonito « pronto-socorro » que, muito em breve, entrará ao serviço da Corporação.

Os Corpos Gerentes inscreveram-se com as quantias seguintes:

#### DIRECÇÃO

Presidente, Sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira, Vice-Presidente, Sr. Dr. Henrique Lacerda, e Tesoureiro, Sr. José da Conceição Barreiros, 1000\$00, cada; Secretário, Sr. Narciso da Conceição Santos, 100\$00;

#### ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente, Sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, 500\$00; Vice-Presidente, Sr. Jerónimo Dias de Paiva, e Secretário, Sr. João David Campos, 150\$00, cada;

#### CONSELHO FISCAL

Vice-Presidente, Sr. Dr. Joaquim Alves Morgado, 1500\$00, e Vogal Sr. Higinio Gonçalves de Mesquita, 150\$00; e

#### COMANDO

Comandante, Sr. Manuel da Silva Pereira Roda, 250\$00.

De particulares, temos a registar o Sr. Dr. Ernesto Lacerda e o Sr. Francisco Rodrigues Ferreira com 5000\$00, cada, e o Sr. Dr. João Bugalho Semedo com 250\$00.

Anima-nos a esperança de que no próximo número muitas outras inscrições teremos a juntar a estas.

## BAPTIZADO

No dia 10 p. p., na Igreja da Rainha Santa, em Coimbra, recebeu o sacramento do baptismo a Menina Maria Paula Santos Silva Machado, gentil filhinha do nosso prezado amigo Sr. José Guerreiro Machado e da nossa conterrânea Sr.ª D. Maria de Lourdes Santos Silva Machado.

Os padrinhos foram o Sr. Dr. Henrique Lacerda e esposa, Sr.ª D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda.

A cerimónia, celebrada pelo Rev.º Padre Sebastião Antunes Rodrigues, decorreu na maior intimidade, seguindo-se-lhe um almoço no Restaurante Casa da Ponte, em Santa Clara.

Cumprimentando os pais, auguramos longa e feliz vida à recém-baptizada.

## SEMANA DO ULTRAMAR

A « Semana do Ultramar », patriótica iniciativa que a Sociedade de Geografia promove pela 31.ª vez, realiza-se de 1 a 6 de Junho próximo, tendo como tema « *Problemas Actuais mais Instantes do Ultramar Português* », o qual se reveste de flagrante actualidade.

Perante os falsos nacionalismos que surgem na A'frica e na A'sia, urge uma maior amplificação do reconhecimento nacional da necessidade duma firme consolidação da consciência pública dos nossos deveres e direitos de soberania no Ultramar. Por isso, a Sociedade de Geografia procura intensificar cada vez mais esta jornada de propaganda e cultura. Para o efeito fez expedir já algumas centenas de circulares, e editou uma brochura que será oferecida a todos os participantes que desejem versar o tema proposto. Neste opúsculo, que se intitula « O Ultramar Português no Plano Mundial », o seu autor, sr. dr. André Gonçalves Pereira, desenvolve o seguinte sumário: 1.º—Razão de Ordem; — A evolução dos anti-colonialismos: soviético, afro-asiático, norte-americano; 3.º—Os novos imperialismos; 4.º—A A'frica, pomo da discórdia; 5.º—A descolonização e a criação de novos Estados; 6.º—O Ultramar Português perante o anti-colonialismo. Caracterização do sistema português; 7.º—O Ultramar Português perante a Organização das Nações Unidas; 8.º—O Ultramar Português e a N. A. T. O.; 9.º—Conclusões.

A Sociedade de Geografia pede a todas as entidades que não tenham recebido a referida circular, e desejem participar nesta sua iniciativa, o favor de se lhe dirigirem.

### Dr. Fernando Lacerda

#### Agradecimento

Sua família, impossibilitada de agradecer directamente, como era seu grande desejo, a todas as pessoas que se interessaram pela marcha da doença do saudoso extinto, bem como a quantas se incorporaram no funeral e manifestaram o seu pesar pelos mais diversos meios, vem dar público testemunho do seu maior e indelével reconhecimento por tantas e tão significativas provas de amizade e consideração recebidas quando do infausto acontecimento.

#### Novas dimensões do papel selado

Foi publicado um decreto que altera o formato do papel selado. As modificações referem-se às dimensões e ao estabelecimento de margens por meio de perpendiculares às linhas da escrita. Quanto à mudança de dimensões, houve o desejo de integrá-las nas que actualmente se usam na fabricação de outros papéis. Passam a ser 297<sup>mm</sup> de altura e 210<sup>mm</sup> de largura. As margens existirão em ambas as faces do papel e terão, as da esquerda, 30,6<sup>mm</sup> e as da direita, 8<sup>mm</sup>.

Segundo o mesmo decreto, não é permitido escrever fora do espaço entre as linhas marginais. O papel selado actualmente em uso continua a ter validade, até uma data oportunamente indicada pelo « Diário do Governo », como fim dum prazo legal que será concedido para efeitos de troca.

## Pela Freguesia da Graça

(Continuação da 2.ª página)

### Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande

Foi acolhida nesta freguesia com geral agrado e simpatia a nomeação dos Srs. Reverendo Padre Ferreira e Angelo Pereira, para os cargos de Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, da Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

Felicitando os munícipes pelos seus actuais dirigentes, formulamos votos sinceros pelo bom êxito da pesada tarefa que sobre os ombros destes impende.

#### Falecimentos

Faleceram ultimamente nesta freguesia os seguintes indivíduos:

— Manuel Augusto Fernandes David, de 72 anos de idade, de Vale das A'rvores (Covais);

— José Dias, de 58 anos de idade, de Covais;

— Manuel Ventura Simões, de 86 anos de idade, de Adegas;

— Carlos Alberto de Jesus, de 3 meses de idade, filho de António João de Jesus e de Maria de Jesus, de Casal dos Ferreiros;

— D. Maria da Conceição Gonçalves, de 78 anos de idade, mãe da Sr.ª D. Maria da Natividade Gonçalves Castanheira, professora oficial na sede desta freguesia;

— Joaquina da Conceição, de 86 anos de idade, do Casal dos Ferreiros;

— Maria Rosa Henriques de Carvalho, de 82 anos de idade, do Nodeirinho;

— Manuel Francisco, de 64 anos de idade, de Figueira;

— Jaime dos Santos, de 62 anos, de Pinheiro do Bordo;

— José Nunes Martins Júnior, de 64 anos, de Adegas;

— Porfirio de Almeida, de 62 anos de idade, de Atalaia Fundeira;

— Maria da Piedade, de 66 anos de idade, de Atalaia Cimeira;

— Josefa Maria, de 88 anos, de Nodeirinho;

— Manuel Almeida Martins, de 73 anos, de Carvalheira Grande;

— Maria da Piedade da Silva, de 57 anos, de Adegas; e

— João Simões, de 56 anos, que acidentalmente se encontrava em Atalaia Cimeira.

Graça, 20/5/59. — C.

## NASCIMENTO

No dia 11 do corrente, na Maternidade de Coimbra, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a Sr.ª Dr.ª D. Fernanda Paulo Moreira de Freitas Agria, distinta Conservadora do Registo Civil e Notária de Pedrógão Grande, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Carlos Alberto da Costa Nunes Agria, considerado funcionário do Banco Espírito Santo nesta vila.

Parabéns aos pais, e votos das maiores felicidades para o recém-nascido.

#### Agradecimento

A viúva e filhos de Manuel Simões da Silva Rijo, residentes em Figueiró, bem como seus filhos Fernando, Luís e Henrique, ausentes no Brasil, agradecem, reconhecidamente, a todas as pessoas que se interessaram na doença do saudoso extinto e o acompanharam à última morada, e às que lhes manifestaram o seu pesar.

## OS SERVIÇOS FRANCESES DE EMPARCELAMENTO

(Continuado do último número)

Outro aspecto merece realce: o da existência da Subcomissão Comunal, não prevista na lei, mas que a necessidade impôs criar-se para o bom andamento dos trabalhos. Dados a dificuldade de promover reuniões, fatalmente muito frequentes, dos diferentes elementos da Comissão Comunal, os inúmeros afazeres de cada um e, ainda, a falta de conhecimentos de muitos dos seus membros sobre as características fisiográficas, sociais e económicas da zona em estudo, foi-se deliberadamente para a constituição duma Subcomissão, actuando em representação da Comissão Comunal.

E' composta pelo Presidente da Câmara que preside, pelo geómetra, secretário, pelo delegado dos Serviços de Engenharia Rural, pelos 3 proprietários-agricultores membros da Comissão Comunal e por 6 ou 8 pessoas (agricultores ou não) que tenham da região o conhecimento suficiente para auxiliar a bem resolver os problemas que se apresentam.

A Subcomissão, o Geómetra e o Serviço de Engenharia Rural, constituem, fundamentalmente, a estrutura do emparcelamento. E' da sua actuação conjugada, da boa-vontade de todos e do juízo crítico de alguns, que depende a boa marcha dos trabalhos.

Não entrando em pormenores de execução, que parecem ino-

### Complicações do Governo

para reparações de vias municipais

Pelo Fundo do Desemprego foram concedidas, recentemente, as seguintes:

Concelho de *Alvaiázere*: 16200\$00; concelho de *Ansião*: 19900\$00; concelho de *Castanheira de Pera*: 9900\$00 e concelho de *Figueiró dos Vinhos*: 18700\$00.

## C. T. T.

de Figueiró dos Vinhos

Como fora anunciado, realizou-se no dia 13 do corrente, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, o concurso público para arrematação da empreitada de construção do edifício para os C. T. T. desta vila.

Foram apresentadas três propostas, a mais alta de 577500\$00, e a mais baixa, referente ao concorrente, Sr. Manuel Vieira Cacic, de 545800\$00.

A Comissão, depois de apreciadas aquelas propostas, submeterá o assunto ao despacho do Sr. Ministro das Obras Públicas, a fim de ser feita a adjudicação da empreitada.

Lavrada a minuta do contrato e exarado o « visto » do Tribunal de Contas, será feita a respectiva consignação, devendo as obras iniciar-se dentro dos oito dias seguintes e estar concluídas no prazo de um ano.

### Manuel Pereira da Silva

Por motivo do recente falecimento de seu pai, está de luto o nosso estimado amigo e distinto funcionário superior da Câmara deste concelho, Sr. Manuel Pereira da Silva, a quem apresentamos sentidas condolências.

portunos, deve fazer-se referência às Associações Fundiárias de proprietários, órgãos que entram em função após a distribuição das novas parcelas a fim de iniciar os trabalhos inerentes ao emparcelamento, decididos pelas Comissões competentes (abertura de estradas e caminhos, trabalhos de arranque de árvores, destruição de taludes, etc.). Para executar e manter estas obras, o legislador promoveu a instituição das Associações Fundiárias englobando todos os proprietários sujeitos ao emparcelamento, os quais participam nas despesas proporcionalmente à superfície possuída no perímetro.

(Continua no próximo número)

### Alfredo Antunes Pinto

Na sua residência em Casal do Ruivo-Aguda, faleceu o nosso estimado amigo, Sr. Alfredo Antunes Pinto, abastado proprietário que contava 74 anos de idade e era casado com a Sr.ª Maria de Jesus.

O saudoso extinto gozava da maior consideração no meio e desfrutava das simpatias gerais, pois foi sempre um homem de firme carácter e coração sensível à necessidade e dor alheias. Por isso, o seu funeral, realizado para o cemitério da sede da freguesia, constituiu eloquente manifestação de pesar, quer pelo elevado número de pessoas incorporadas no cortejo, quer, ainda, pela sua qualidade.

Era pai muito extremoso das Sr.ªs Maria do Rosário Antunes Pinto, casada com o nosso prezado amigo, proprietário e morador em Casal Ruivo, Sr. Abílio Simões, e Virgínia Antunes Pinto, esposa do também nosso estimado amigo e proprietário em Aguda, Sr. António Simões; e dos nossos bons amigos Srs. Abílio Antunes Pinto, proprietário e residente no Fetal, casado com a Sr.ª Almerinda Lopes, e Amaro Antunes Pinto, distinto funcionário do Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa.

Sentidos pêsames à família enlutada que conta neste jornal com a maior amizade e consideração.

### Jerónimo Rodrigues Pinhão

Faleceu nesta vila, no dia 15 do corrente, o nosso estimado amigo, Sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão, considerado proprietário e antigo industrial, que contava 79 anos e era casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Henriques Pinhão.

O extinto, pessoa que gozava de grandes amizades no meio, era pai muito dedicado das Sr.ªs D. Dora Pinhão Mizarela, viúva do comerciante de Coimbra Sr. Júlio Mizarela, e Maria Helena Pinhão Calazans, esposa do nosso prezado amigo e distinto Secretário de Finanças no 7.º Bairro de Lisboa, Sr. José Calazans Duarte, e do Sr. José Henriques Pinhão, casado, residente no Brasil.

O funeral, realizado para o cemitério local, teve grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais, amigas do extinto e da família.

Sentidos pêsames, em especial a sua viúva e aos nossos prezados amigos, Srs. José Pinhão e Calazans Duarte.